

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular (S.P.) Class.: 307

Data 10 de maio de 1983 Pg.: _____

190 Visão estereotipada do índio brasileiro

A partir de amanhã e até o próximo dia 29, o Museu de Arte de São Paulo vai apresentar a mostra "A Visão Esteriotipada do Índio", que consiste em desenhos de estudantes sobre o índio brasileiro, colhidos pela professora Maria Vitória Machado Granero. No dia 17, às 19 horas, haverá um debate sobre o tema.

O constante e crescente receio pela uniformização cultural imposta pelos meios de comunicação de massa, não é desmedido e tem razão de ser. O principal agente dessa pasteurização da informação é, sem dúvida, a televisão, que obriga toda criança a nascer e crescer dentro de um universo que não é seu, afetando seriamente qualquer memória cultural e levando frequentemente a conteúdos falsos. A televisão força a penetração de

imagens estereotipadas, aniquilando uma predisposição natural de se observar os elementos da natureza e da vida em nossa volta.

Se por um lado não podemos negar e recusar a evolução da tecnologia e, portanto, da crescente penetrabilidade dos meios de comunicação, também não podemos deixar passar despercebida essa fase negativa que nos induz a uma previsão nada confortante de sociedades completamente descaracterizadas num futuro não muito distante.

A MOSTRA

A exposição que o MASP apresenta é uma prova contundente de que essas conjecturas não se baseiam em fatos abstratos, mas sim em sintonias reais do adolescente brasileiro. O levantamento da amostragem dos dese-

nhos foi realizado pela prof. Maria Vitória Machado Granero entre 1975 e 81. Dele participaram 583 alunos de redes estaduais e particulares de ensino. Os desenhos foram selecionados entre todos os trabalhos recebidos sob o tema "O Índio do Brasil" (por uma triste coincidência a exposição começa pouco depois do Dia do Índio) e revelam uma visão totalmente caótica e distorcida da nossa realidade (ou será que a nossa realidade é caótica e distorcida?). Somos levados a indagar sobre se a cultura erudita veiculada nos colégios, tem condições de competir com a cultura de massa que povoa cada esquina das cidades.

O DEBATE

No dia 17 de maio, às 19:00 horas, será realizado um debate (aberto ao públi-

co) sobre o tema, e contará com a presença dos seguintes estudiosos: Lux Vidal (antropóloga, da Comissão Pró-Índio); Clóvis Garcia (prof. da ECA-USP); Aracy Lopes da Silva (da Comissão Pró-Índio); Yolanda Lhullier dos Santos (prof. da ECA-USP); Nobue Miasaki (antropóloga, do Museu Paulista) e Iara Perez (da Secretaria de Comunicação), além da prof. Maria Vitória Granero.

Foi confirmada também a participação do prof. Mário Sérgio de Moraes (titular da cadeira de História da Universidade de Moji das Cruzes).

Antes do início do debate será exibido um audiovisual sobre a criança indígena.

O MASP fica aberto de terça a sexta (das 13:00 às 17:00 horas), sábados e domingos (das 14:00 às 18:00 horas). A entrada é franca.